

Espiritualidade em saúde: Percepções e desafios na educação médica do Brasil

Health spirituality: Perceptions and challenges in medical education in Brazil

Juliana Larissa Lauriano Ramos¹, Djeify Alexandre Pessoa Junior¹, Juliana Terra Ribeiro¹,
Marcela Barros Bomfim¹, Charlotte Aguiar Buffi Briglia²

RESUMO

Objetivo: Identificar as percepções de estudantes de medicina acerca do tema Espiritualidade em saúde, e pontuar os principais desafios encontrados na inserção do assunto durante a graduação médica no Brasil. **Método:** Revisão sistemática transversal e descritiva de artigos científicos originais a partir de estudos realizados com universidades brasileiras entre 2010 e 2021. **Resultados:** Durante a análise, foram identificadas percepções dos estudantes de medicina a respeito do conceito de espiritualidade e da relação do tema com o atendimento em saúde. Como desafios, foram identificados fatores relacionados ao perfil dos estudantes, como o gênero e a religião / crenças culturais pessoais, e fatores relacionados à abordagem do assunto, ou a falta dela, durante a graduação. **Conclusão:** A inclusão da Espiritualidade como tema na educação médica é essencial para uma formação centrada em prestar o melhor atendimento ao paciente. Há a necessidade de sistematizar as estratégias didáticas das universidades brasileiras quanto ao assunto. Há, também, a necessidade de atualizar informações a respeito da abordagem do tema nas universidades a nível nacional.

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde; Estudantes de medicina;

ABSTRACT

Objective: Identify the perceptions of medical students about the theme Spirituality in health, and to point out the main challenges encountered in the insertion of the subject during medical graduation in Brazil. **Method:** A cross-sectional and descriptive systematic review of original scientific articles based on studies carried out with Brazilian universities between 2010 and 2021. **Results:** During the analysis, perceptions of medical students regarding the concept of spirituality and the relationship between the theme and the health care. As challenges, factors related to the students' profile were identified, such as gender and religion / personal cultural beliefs, and factors related to the approach to the subject, or lack of it, during graduation. **Conclusion:** The inclusion of Spirituality as a topic in medical education is essential for training focused on providing the best patient care. There is a need to systematize the teaching strategies of Brazilian universities on the subject. There is also a need to update information regarding the approach to the topic in universities at the national level.

Keywords: Spirituality; Health; Medical students;

INTRODUÇÃO

O ser humano é intrinsecamente espiritual, uma vez que tem a capacidade de autoconsciência, reflexão sobre si e autotranscendência. A espiritualidade não está vinculada necessariamente a uma fé religiosa em uma divindade específica (SALGUEIRO e GOLDIM, 2007; REGINATO et al., 2016).

O conceito de espiritualidade é encontrado em todas as culturas e sociedades. Ela é expressa nas buscas individuais para um sentido de vida por meio da participação na religião, família e demais convivências sociais e, até mesmo, nas artes. No que tange a saúde, todos esses fatores podem influenciar na maneira como os pacientes e os profissionais da saúde percebem a saúde e a doença e como eles interagem uns com os outros (PUCHALSKI, 2001).

A influência das questões espirituais estará sempre presente tanto na interação do indivíduo com seu organismo e quanto nas interações deste com os profissionais da saúde (DAL-FARRA et al., 2010). Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais estão associadas a atitudes centradas no paciente por parte dos estudantes de medicina, pois, em geral, o bem-estar relacionado à espiritualidade precede a empatia. Isso implica na necessidade de considerar o tema na formação acadêmica para uma melhor relação médico-paciente (LACOMBE et al., 2021)

Deve-se preparar os estudantes da área de saúde a melhor acolher os pacientes que muitas vezes apresentam seu sofrimento por meio de uma linguagem que lhes é indecifrável. Para tal, urge a criação de cenários didáticos que propiciem a discussão de temas que ampliem a visão dos estudantes para além do modelo biomecânico (BORGES et al., 2013). A Association of American Medical Colleges defende que uma educação adequada na área da espiritualidade e crenças culturais e suas práticas é fundamental (PUCHALSKI, 2001).

A Espiritualidade em saúde é um tema encontrado há décadas nas literaturas brasileiras, no entanto, estudos mais recentes ainda demonstram a falta da abordagem do tema durante a formação de profissionais de saúde. Isso tem impactos na perda de qualidade da assistência aos pacientes de maneira humanizada e integrada. Por este motivo, este estudo objetiva identificar as percepções de estudantes de medicina acerca

do tema, e pontuar os principais desafios encontrados na inserção do assunto durante a graduação médica no Brasil.

MÉTODO

O presente estudo consiste numa revisão sistemática transversal descritiva. Na primeira fase do estudo, realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs e CAPES com os descritores “espiritualidade / estudantes de medicina” e “spirituality / medical students”. O intervalo de tempo estabelecido foi entre 2010 e 2021.

Para a segunda fase, os trabalhos foram selecionados utilizando os seguintes critérios: ser um artigo original, estar disponível em formato completo, ter sido publicado em inglês ou português, e descrever as percepções e desafios para a abordagem do tema espiritualidade em saúde durante a graduação médica, tendo como principal alvo pesquisas realizadas com estudantes de medicina. Foram excluídos artigos cujos objetivos fugiam do tema proposto.

Foram encontrados 18 artigos nas bases de dados pesquisadas, dentre os quais oito estavam repetidos em duas ou mais bases. Assim, foram utilizados dez artigos para a produção deste trabalho.

Na fase seguinte, realizou-se a leitura e análise dos artigos, a fim de listar a autoria do artigo, local, período do estudo e bases de dados (Tabela 1) e principais resultados encontrados dentro dos objetivos deste trabalho.

Tabela 1 - Estudos no Brasil sobre Espiritualidade em saúde na educação médica

LOCAL DO ESTUDO	PERÍODO	N DE ENTREVISTADOS	BASE DE DADOS
Rio Grande do Sul	-	-	Scielo
86 escolas médicas	2010 - 2011	-	PUBMED
12 escolas médicas	2010 - 2011	5950 acadêmicos	PUBMED
Jundiaí (SP)	2010 - 2011	210 acadêmicos	Lilacs
São Paulo (SP)	2007 - 2010	114 acadêmicos de Medicina e Enfermagem	Scielo / CAPES / Lilacs
Pernambuco	2014	121 acadêmicos	Scielo
Minas Gerais	2014	183 acadêmicos	Scielo / CAPES / Lilacs
Ceará	2015 - 2016	437 acadêmicos	Scielo / CAPES / Lilacs
Rio de Janeiro	-	41 médicos	Scielo / CAPES

RESULTADOS

Em estudo realizado com doze escolas médicas brasileiras em 2010 e 2011, o entendimento mais comum de espiritualidade era “Crença e relação com Deus/religiosidade” (38,8%). Em seguida, “busca de significado e significado para vida humana” (38,0%) e “crença na existência da alma e vida após a morte” (20,5%) (LUCCHETTI et al., 2013).

Em Jundiaí (SP), quanto ao conceito de espiritualidade, os alunos apontaram para “crença em algo transcendente à matéria” (46,15%); “crença e relação com Deus/religiosidade” (44,71%), ‘a busca de sentido e significado para a vida humana’ (43,27%). Além desses, “postura ética e humanista” (20,2%) e “crença na existência da alma e na vida após a morte” (23,01%). (BORGES et al, 2013).

Durante a disciplina eletiva “Espiritualidade e Medicina” da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a maioria dos acadêmicos relacionou espiritualidade às questões existenciais do ser humano. Dentre todas as visões manifestadas, um ponto comum ficou evidente nos textos escritos pelos estudantes e em suas falas durante a experiência: a relação de espiritualidade e a busca de sentido da vida. Desde o início do curso, os participantes em geral demonstraram considerar importante a reflexão sobre temas como existência da alma, vida após a morte, milagres, relação da doença com a vida espiritual e a influência da espiritualidade na vida profissional. Ao final da disciplina, essa percepção mostrou-se mais acentuada (REGINATO et al., 2016).

Quanto à relação saúde x espiritualidade:

O estudo realizado com doze escolas médicas brasileiras indicou que a espiritualidade tem impacto na saúde dos pacientes (71,2%), que esse impacto foi positivo (68,2%), e que abordar questões espirituais foi relevante (75,3%) (LUCCHETTI et al., 2013). O estudo realizado em Uberlândia destaca a associação de significado e propósito na vida com um cuidado centrado no paciente (LACOMBE et al., 2021).

No Ceará, a respeito de como relacionam saúde e espiritualidade, as opções mais escolhidas pelos estudantes foram “humanização em medicina”, “qualidade de vida”, e

“interferência positiva ou negativa da religiosidade na saúde”. Nesse estudo, a maioria dos acadêmicos de medicina (58,4%) concordava que a espiritualidade/religiosidade dos médicos interfere no entendimento do processo saúde-doença e na relação médico-paciente (COSTA et al., 2019).

Em Jundiaí, os estudantes correlacionaram o tema saúde e espiritualidade a “humanização da medicina” (39,9%), “interferência positiva ou negativa da religiosidade na saúde” (37,98%), “abordagem do viver e do morrer” (28,36%); “saúde total e holística” (14,9%); “qualidade de vida” (26,92%), e, por fim, “interferência do transcendente” (21,63%) (BORGES et al, 2013).

No estudo realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro sobre a importância de abordar a espiritualidade durante a formação acadêmica, 85,9% dos entrevistados responderam que é relevante incluir o tema. A maioria dos estudantes tem percepção da importância da espiritualidade em suas vidas profissionais, e traz expectativas de que o currículo do curso escolhido contemple a integralidade do cuidado em saúde (FERREIRA et al., 2018).

Nos artigos analisados, foram apontados fatores relacionados ao perfil sociodemográfico e cultural dos estudantes que influenciam na percepção a respeito do tema.

Gênero

No estudo realizado em Uberlândia, foi observado que o gênero feminino foi um fator preditivo no domínio da compaixão e da empatia, tendência já descrita anteriormente na literatura (LACOMBE et al., 2021). Em Pernambuco, o mesmo fator foi encontrado no estudo em que acadêmicos do gênero masculino apresentaram maior percentual de baixa espiritualidade (28,6%) quando comparados às do gênero feminino (8,1%) (DE MELO et al., 2016).

Religião e Crenças culturais

No estudo de Uberlândia, a empatia e envolvimento religioso mostraram uma fraca correlação (LACOMBE et al., 2021). No estudo realizado no Ceará, no entanto, aqueles que tinham uma maior frequência religiosa e uma afiliação religiosa acreditavam que o principal conceito de espiritualidade estaria envolvido com a crença e relação com

Deus e/ou religião (REGINATO et al., 2016).

Em Jundiaí, os alunos que se diziam com baixa espiritualidade (com destaque para aqueles menos religiosos) obtiveram maior pontuação em escala de competência moral. Nesse estudo, foi discutido que estudantes menos religiosos e dogmáticos provavelmente conseguiram atingir maiores escores de competência moral porque conseguem se distanciar de aspectos religiosos/culturais de maneira mais efetiva durante a resolução de dilemas morais durante os testes e, possivelmente, na vida (BORGES et al, 2013).

No estudo com doze escolas médicas brasileiras, a maioria dos participantes tendia a não buscar conhecimento sobre saúde e espiritualidade (42,5%), e dos que o fizeram, buscaram esse conhecimento dentro da própria religião (31,4%) (LUCCHETTI et al., 2013). Em estudo realizado no Rio de Janeiro, é discutido que a omissão da instituição acadêmica em preparar o profissional para as demandas das crenças dos pacientes oportuniza que instituições religiosas o façam, na medida em que o estudante de medicina ou o médico religioso as busque com esse propósito. Esse comportamento pode trazer riscos à devida separação entre fé e ciência na formação médica (PINTO et al., 2020).

Na ausência de uma preparação acadêmica sistematizada e com conteúdo teórico programado, os acadêmicos buscam aprender nas trocas profissionais e por iniciativas de algum estudo próprio e, grande parte das vezes, religioso. Como se trata de uma busca individual e não necessariamente orientada para questões do trabalho, não há garantia de um suporte conceitual qualificado para a prática médica (BORGES et al, 2013).

Nesse contexto, a espiritualidade em saúde e a fé pessoal misturam-se e confundem-se. Para o atendimento e entendimento do paciente, é necessário que o estudante entenda o conceito de espiritualidade como algo amplo, desprovido de julgamentos, preconceitos e dogmas (KOENIG et al, 2008). Cabe ao médico atuar respeitando e não impondo suas próprias crenças (LUCCHETTI et al., 2010).

Quanto à abordagem do tema na graduação:

No estudo realizado com doze escolas médicas brasileiras, as razões apontadas pelos participantes para não ter confiança em abordar espiritualidade durante o atendimento foram “medo de impor crenças religiosas” (47,5%), “medo de ofender pacientes” (35,8%) e “falta de conhecimento” (34,7%). A maioria relatou nunca ter

recebido treinamento durante a faculdade de medicina sobre “espiritualidade e saúde” (81,0%). Os participantes acreditavam que eles deveriam estar preparados para abordar a espiritualidade com seus pacientes (61,6%) e que as escolas médicas não estavam fornecendo treinamento adequado nessa área (83,4%) (LUCCHETTI et al., 2013).

No estudo do Ceará, 48,8% dos acadêmicos responderam ter, frequentemente, o desejo de abordar o tema fé/espiritualidade com os pacientes. Porém, quando perguntados sobre se sentem preparados para essa abordagem, apenas 8,2% responderam que se sentem preparados. Dentre os motivos que os desencorajaram a incluir o tema no atendimento, as respostas mais frequentes foram “falta de treinamento”, “medo de impor pontos de vista religiosos aos pacientes”, e “medo de ofender os pacientes” (COSTA et al., 2019).

No Rio de Janeiro, os participantes consideraram difícil abordar o tema com os pacientes por conta da desorientação sobre como fazer. Apresentaram hesitações e impasses diante de situações específicas, como decidir entre levar adiante o tratamento ou interrompê-lo em respeito às posições religiosas dos pacientes. Percebeu-se um conjunto de inquietações pessoais que demandam acolhimento, reflexão e discussão sobre o assunto tendo em vista um melhor preparo profissional, e a faculdade não foi reconhecida como lugar da aprendizagem sobre a abordagem das crenças religiosas (PINTO et al., 2020).

No estudo realizado na UNIFESP (SP), os estudantes de medicina e enfermagem mostraram suas preocupações acerca da desumanização nas práticas de saúde, ao perceberem pacientes descontentes diante de profissionais com falta de preparo para abordar seu sofrimento. Neste panorama, foi enfatizada a necessidade da criação de novos cenários didáticos que propiciem a discussão de temas que ampliem a visão dos estudantes para além do modelo biomecânico, o que inclui o campo da espiritualidade (REGINATO et al., 2016).

Um levantamento realizado nos anos de 2010 e 2011 com 86 das 180 escolas médicas do Brasil apontou que apenas 10,4% das escolas pesquisadas tinham matérias específicas de saúde e espiritualidade em sua matriz obrigatória. Apesar disso, a maioria dos coordenadores dos cursos respondeu que considerava importante inserir a disciplina na grade curricular (LUCCHETTI et al., 2012).

DISCUSSÃO E PROPOSTAS

A inclusão de disciplinas na matriz curricular que abordem as questões da espiritualidade permite abordar este tema em sua maior amplitude, tratando suas interrelações com as demais temáticas com a especial vantagem de estar sistematizado conforme um plano de ensino definido e com sequência lógica organizada (DAL-FARRA et al., 2010). O estudo realizado em Uberlândia propõe que ter um cuidado mais centrado no paciente pode não exigir apenas treinamento ao longo do curso, mas também conhecimento e mais experiência em alguns domínios da espiritualidade, especialmente aqueles relacionados a propósito e significado na vida. Isso pode resultar em um cuidado centrado no paciente na relação médico-paciente (LACOMBE et al., 2021).

Destacam-se três possibilidades de operacionalizar este processo: 1) Composição de disciplinas na matriz curricular de tal forma que as interrelações entre a saúde e a espiritualidade sejam contempladas; 2) Oferecimento de cursos de extensão e de demais possibilidades, como estágios, que sejam utilizados como atividades complementares, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina; 3) Abordagem na transversalidade, na qual os demais componentes curriculares abordam as práticas educativas com atenção aos aspectos relativos à espiritualidade e a sua relação com a saúde. A transversalidade representa uma prática de organização didática constituindo a ação de relacionar a temática da espiritualidade aos demais conteúdos, evitando abordagens paralelas e não integradas (DAL-FARRA et. al, 2010).

Neste sentido, o estudo do Ceará propõe que para as escolas médicas que ainda não têm o tema em seu currículo, há, também, três possibilidades: 1) inserção nos módulos da matriz curricular; 2) oferta de atividades e capacitações extensionistas, estágios, vivências práticas, encontros científicos, ou seja, atividades complementares à formação profissional, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina; e 3) ligas acadêmicas, como a Liga Acadêmica em Saúde e Espiritualidade criada na Universidade Federal do Cariri (COSTA et al., 2019).

Dentro dessas propostas, existem outros exemplos já em andamento no Brasil, principalmente na área de atividades de extensão, como a Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES) na Universidade Federal do Ceará (DOMINGUES et. al, 2018) e a Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HENZ et al., 2018), e na área da pesquisa, como no Núcleo de

Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), criado em 2006 (MOREIRA-ALMEIDA et al., 2016).

Existem ainda muitas outras iniciativas, como matérias curriculares, atividades científicas (cursos e simpósios) e atividades de extensão já implementadas nas universidades, porém, sem registros na literatura científica. Além disso, o levantamento com maior número de universidades no Brasil sobre a inserção do tema durante a formação ocorreu há uma década. Desde então, houve mudanças no cenário e os dados tornaram-se defasados.

Frente a isso, é evidenciada a necessidade de organização de dados e a atualização do panorama nacional da inclusão do tema na graduação médica, seja na matriz curricular obrigatória ou através de atividades opcionais. Propõe-se essa atualização através de registros na literatura científica por meio de relatos de experiência com matérias, cursos e projetos já inseridos nas universidades e novas pesquisas com um grande espaço amostral de universidades participantes. Dessa forma, os dados fornecidos podem fomentar a criação de novas metodologias de discussão do assunto e incentivar a expansão do tema dentro da comunidade acadêmica.

CONCLUSÃO

Nos estudos analisados, foram encontradas percepções dos estudantes de medicina acerca do conceito de espiritualidade, da relação íntima com a saúde e bem-estar, e da relevância de o tema ser abordado durante o período da graduação. Quanto aos desafios, os estudos trouxeram fatores atrelados ao perfil dos estudantes, como gênero e a mistura do conceito de espiritualidade com religiosidade / dogmas religiosos e pessoais, o que afeta a prática clínica científica e integrada. Outro desafio pontuado é a falta de preparo dos estudantes durante o período da graduação, sendo recorrente o relato entre os estudantes de terem pouco treinamento a respeito da inclusão do tema durante a assistência médica.

Existem propostas para a inclusão do tema na matriz curricular da graduação. Dentre elas, a criação de disciplinas específicas no currículo obrigatório, além de uma abordagem transversal, que consiste em incluir a espiritualidade nos estudos e práticas das demais matérias. Além disso, a implementação através de atividades extracurriculares e de extensão, como estágios, vivências práticas, encontros científicos e ligas acadêmicas. Muitas dessas estratégias já estão acontecendo em universidades brasileiras, no entanto,

ressalta-se a defasagem de informações na literatura científica a respeito, ainda mais no que tange relatos de experiências e levantamento de dados a nível nacional.

Portanto, conclui-se que a inclusão da espiritualidade como conteúdo de aprendizado e treinamento de futuros médicos é essencial para uma formação humanizada e centrada em prestar o melhor atendimento ao paciente. Com isso, há a necessidade de sistematizar as estratégias didáticas das universidades brasileiras quanto ao assunto. Há, também, a necessidade de organizar dados e a atualizar informações do panorama nacional, através de registros na literatura científica e novos levantamentos com um grande espaço amostral de universidades. Isso torna mais fácil a criação de novas metodologias de inserção do tema dentro das matrizes curriculares e estimula a discussão sobre a importância e impactos positivos dessa mudança.

REFERÊNCIAS

BORGES, D.C, et al. Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina. *Rev Bras Clin Med.* São Paulo, v. 11, n. 1, p. 6-11, 2013.

COSTA, M.S, et al Espiritualidade e religiosidade: saberes de estudantes de medicina. *Revista Bioética*, v. 27, p. 350-358, 2019.

DAL-FARRA, R.A; GEREMIA, C. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. *Revista brasileira de educação médica*, v. 34, p. 587-597, 2010.

DOMINGUES, I.M; LIMA, A.A; ARAÚJO, M.AM A Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde: Uma experiência universitária, 2018. Disponível em: www.congropics.com.br A LIGA ACADÊMICA DE CUIDADO ESPIRITUAL EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA. Acesso em Setembro de 2021.

HENZ, K.E et al. Liga acadêmica de saúde e espiritualidade-LIASE. *Ligas acadêmicas: definições, experiências e conclusões.* p. 56-64, 2018.

FERREIRA, T.T, et al. Percepção de acadêmicos de medicina e de outras áreas da saúde e humanas (ligadas à saúde) sobre as relações entre espiritualidade, religiosidade e saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, p. 67-74, 2018.

LACOMBE, J.B, et al. Spirituality of medical students: associations with empathy and attitudes in the doctor-patient relationship. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, 2021.

LUCCHETTI, G, et al. Medical students, spirituality and religiosity-results from the multicenter study SBAME. BMC Medical Education, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2013.

MARIOTTE LG, LUCCHETTI G, DANTAS MF, et al. Spirituality and medicine: views and opinions of teachers in a Brazilian medical school. Med Teach. ;33(4):339-40, 2011.

MELO, N.W; SOUZA, E; BARBOSA, L. Competência Moral e Espiritualidade na Educação Médica: Realidade ou Desafio?. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, p. 43-52, 2016.

PINTO, A.N; FALCÃO, E.B.M. Crenças: Encontro da Formação Médica com a Assistência. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, 2020.

PUCHALSKI, C.M. The hole of spirituality in health care. BUMC Proceedings, Waco, v. 14, n. 4, p. 352-357, 2001.

SALGUEIRO, J. B.; GOLDIM, J. R. As múltiplas interfaces da bioética com a religião e espiritualidade. In: GOLDIM, José R. (org.) et al. Bioética e Espiritualidade Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 11-28, 2007.

Recebido em: 03/09/2022

Aprovado em: 05/10/2022

Publicado em: 10/11/2022